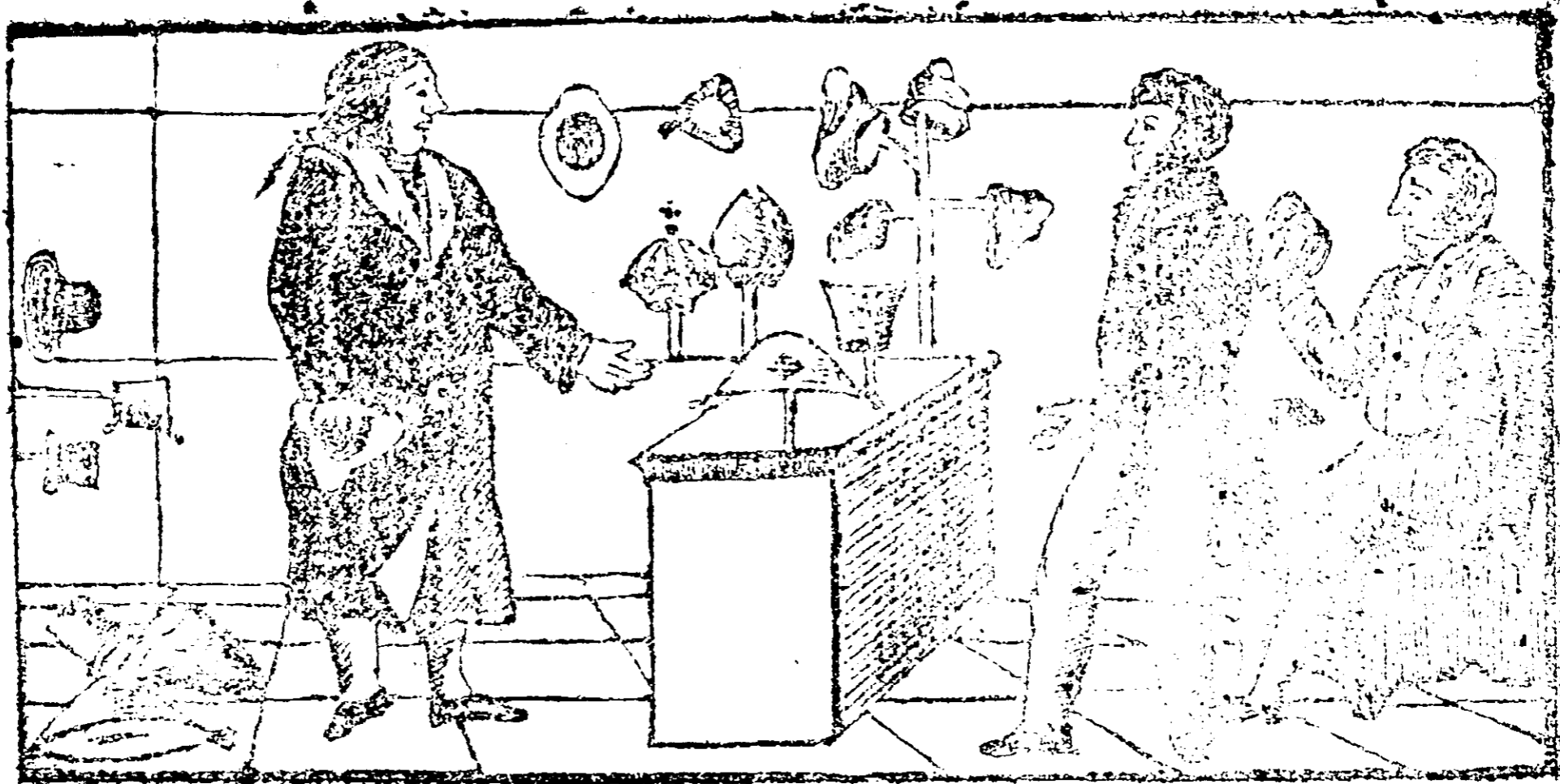


O  
CARAPUCEIRO

27 DE SETEMBRO  
DE 1837



# O CARAPUCHEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.*  
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas;

## Os Meninos malcreados.

Não pensem á vista deste titulo, que talho carapaças para meninos: as d'hoje diriem-se a outras cabeças, isto he; ás cabeças dos Pais, das Mães, ou tutores dos *meninos malcreados*. O artigo *educação* do Brazil daria larga materia ás lamentações d'outro Jeremias. Primeiramente eu estou persuadido, que á escravaria, que desgraçadamente se introduzio entre nós, he a causa primordial da nossa pessima educação e em verdade quaes são os nossos primeiros mestres? São sem duvida a Africana, que nós mamantou, que nos pensou, e nos subministrou as primeiras noções, e quantos escravos existião na casa paterna em a quadra dos nossos primeiros annos. Maneiras, linguagem, vicios, tudo nos innocula essa gente safara, e brutal, que á rusticidade da salvajaria une a indolencia, o despejo, e servilismo proprios da escravidão. Com pretas, e pretos boçaes, e com os filhinhos destes vivemos desde que abrimos os olhos; e como pode-

tá: ser boa a nossa educação.

Esta he huma das principaes rasões; por que tanto me afflige, e magôa o ver, que hum concideravel numero de Brasileiros, não da classe ignobil, e indigente, se não da mais grada, e rica, em vez de se coligar para promover de huma parte a emancipação lenta da escravaria, e de outra a importação de colonos livres, pelo contrario continúa a comprar carne humana, e a introduzir no Brazil mais, e mais semente de corrupção, e immoralidade. Não desconheço, que taes verdades desagradão a muita gente, que só tem filantropia, e Patriotismo de lingua: que reprovar tal commercio he malhar em ferro frio; por que aquelles mesmos, que confessão a injustiça, e iniquidade de semelhante trafico, tudo pretendem coonestar com dizer, que não há outro remedio, se não continuar com elle, sob pena de ficarem todos os engenhos de fogo morto, e de soffrerem os proprietarios o mais horrivel prejuizo; e acrescentão, que ao Governo cabia dar providencias taes, que se não soffresse de-

trimento com a falta de importação d'escravos : mas permittão-me esses senhores, que lhes pergunte : quem he, que percebe, ou padece maiores lucros, ou danos, o Governo, ou os Agricultores? Estes apenas contribuem com a decima parte dos seus lucros para o fisco : e deverá fazer tudo quem só percebe dez, e nada quem lucra cem?

Esses senhores, que até hão formado companhias, ou sociedades para a aquisição d'Africanos, no que tem empregado quantiosos cahedaes; por que razão não empregão esses fundos em mandar vir colonos livres? A isto accodem logo dizendo, que estes, logo que aqui chegão, mudão de ideias, descarreão-se, e não querem servir mais : he verdade, que assim o fazem, e com toda a razão; pois não se compadece com os brios do coração humano o sujeitarem-se homens livres a servir em hum payz, onde quasi todo o serviço he feito por escravos, com quem aquelles devem de se pôr de parceria: mas se vissem, que nós por huma parte applicavamos todos os meios de promover a emancipação gradual da escravaria e por outra eramos religiosamente observadores do Tractado, não recebendo em nosso litoral hum só Africano; estão, que a emigração de braços livres seria quotidiana; e iriamos m'lhorando pouco, e pouco; emboa tenha por ali asoalhado a cega, e desavisada ambição, que só a gente d'Africa he capaz de suportar as fadigas inherentes ao fabrico do assucar.

Tambem se queixão alguns de que a nossa gente pobre, quer seja liberta, quer ingenua, não quer sujeitar-se a servir: e como hão-se de sujeitar a isso, em quanto de hum lado virem a fertilidade do paiz, que lhes subministra o sustento quasi sem nenhum trabalho, e de outro estão vendo, que o serviço todo cabe entre nós à porção mais infeliz da humanidade, a mais bai-

xa, e degredada, isto he; aos escravos? Finalmente que homem livre haverá, que queira baquear-se à baixeza de equiparar-se aos nossos escravos, prestando se aos mesmos misteres, que estes? Acresce a tudo isto, que os nossos Agricultores, avezados a servir-se com escravos, machinas de carne, e osso, que movem a seu arbitrio, a quem ( com honrosas excepções ) dão o pior, e mais mesquinho sustento, a quem tractão muitas vezes com menos humanidade, do que a os seus bois, e cavallos, querem, que os serventes livres sejam do mesmo jaez; querem, que o salario destes corresponda á minguada raçãozinha do escravo; querem por qual quer cousa levar a bofetões, e a surras a aquelles; e como isto não pode ser, profião, que o Brazil não pode existir sem escravos. Finalmente só o tempo, este grande preceptor da vida, fará o que não tem podido conseguir nem as leis, nem a humanidade, nem a mesma Religião de J. C., que veio libertar, e irmanar a todos es homens? Quando a nossa immoralidade tocar o seu cumulo, quando as noções da liberdade, disseminadas por toda a parte se innocularem na propria escravaria, quando esta, amestrada por nós mesmos, nos apresentar terriveis argumentos *ad hominem*, quando... (*mens meminisse horret!*) então, e só então depois de males horriveis, e incalculaveis, instruidos pela desgraça, procuraremos remediar tão medonho flagello e permitta o Ceo, que ainda o possamos; mas deixemos ao tempo o que he do tempo, e tractemos dos nossos meninos malcreados.

Para se conhecer a força immensa da educação não he mister ler Plutarcos, Aristoteles, Cicero *de Officiis*, e quantos Filósofos. Moralistas hão escripto sobre a materia; basta olhar para o grande livro, que he o mundo. As nossas virtudes, ou vicios provém quasi todos dos nossos primeiros habi-

tos, e estes formão-se principalmente dos exemplos, que nos dão em a aurora da nossa existencia. D'aqui se vê, que disvelos devem ter os pais em que seus filhos sò tenham diante dos olhos o espelho de bons exemplos. Mas quam poucos são os que reflectem seriamente neste objecto! Muitos até se recreão em ensinar torpezas, em incutir maus modos, e vicios a seus tenros filhinhos. O fedelho mal começa a balbuciar as palavras, e já chama pelo diabo, já diz palavras injuriosas, de que muito riem o pai, a mãe, a que lhe deo de mamar, aplaudindo a graça, e esperteza do pequenino.

Rara he a casa de familia, em que não haja escravas, e destas bem poucas há, que á maneira de vacas deixem de dar crias a seus senhores; e as nossas Patricias vão observando desde os tenros annos mulheres, que dão à luz sem serem casadas, (exemplo terrivel para os bons costumes) mulheres, que além disto procurão por todos os modos illaquear-lhes a honestidade, prestando-se de muito bom grado a servir de mensageiras a pretendentes seductores. Mulequinhos, que nascem na casa paterna, são os companheiros da nossa infancia, e as mães destes as nossas primeiras mestras; por que muitas vezes, ou nos mamentão, ou nos servem de aias; e que sementes de moralidade, que virtudes pode ão escravas plantar em nossos tenrinhos corações! Menas nos assoma a intelligencia, vamos observando de huma parte o disprimor, a sem vergonha, a frascaria, e desregramento dos escravos, e de outra os duros tractamentos, as surras, as bofetadas, que estes infelizes recebem quasi todos os dias de nossos pais, sem que taes creaturas degradadas mostrem mais, do que a sensação física, e rarissima vez o sentimento moral: e d'aqui é que deves seguir-se? O tornarmos-nos grosseiros, voluntariosos, e cheios d'orgulho. Pudéra além disto sustentar, que as Brasileiras são de to-

das as mulheres as mais propensas ás virtudes; pois vendo desde a infancia tantos exemplos de lubricidade, há entre ellas tão crescido numero de senhoras honestas, e verdadeiramente honradas. Que faria, se tivessem huma educação delicada, e cuidadosa? Serião todas outras tantas Sanctinhas.

Há pais, a quem os desgraçados filhos nada devem da parte da educação; pois deixão a estes inteiramente intregues ao seu alvidrio. Muitas vezes vem o menino da rua, e traz canivetes, thezourinhas, correntes de relojo, passarinhos, e pombos de valor; e os pais, se hão de indagar, e esmerilhar, d'onde houverão esses objectos, fazem, que os não veem, e procedem a este respeito, como se seus filhos já fossem maiores, e tivessem meios de viver sobre si. Alguns pais até insuflão em seus pequenos fumaradas de arrogancia, e orgulho, ensinando-lhes, que não sofrão desaforos de niuguem; que a vida não he para negocio, que não he seu filho aquelle que se não desafrota, &c. &c. A titulo de espertos, e ingrãdinhos consentem muitos pais, que seus filhos, que mal largãrão os coeiros, os desminhão, os contradigão, e até lhes demurros, e lhes digão palavras insultuosas. A filhinha ainda mal começa a exprimir-se; e já a pascasia da mãe, a boa da tia, e a pateta da avò começa a infundir-lhe as ventoinhas de loureira; gabando-lhe as perfeições do corpinho, (que ás vezes he hum estuporzinho) a fallar lhe, que ha de casar com este, ou com aquelle, &c. &c.

A má educação não fica sò nos filhos; extendese tambem ás crias de casa. A senhora solteira, que já vai declinando para tia, a velha, que principia a ton-tear em tomando amor a hum mulequinho, ou negrinha, que lhes nascerão em casa, fazem-os verdadeiros prototypos da má-creação. O mulequinho quebra quanto encontra, e tudo he gracinha: já tem 7, e 8 annos; mas não po-

de ir de noite para a cama, sem dormir o primeiro somno em o regaço da sua yáyá, que o fez adormentar balanceando-o sobre a perna, e contando-lhe huma *embirrantada* enfiada de chacaras, e cantilenas monotonas do tempo do Capitão Frigideira. Eu conheço huma respeitavel Sybilla, que criando huma negrinha, que hoje já terá os seus 14 annos, esta não vai de noite para a cama sem que primeiramente se deite no regaço da sua yáyá gorda, que esta lhe vá dando trincos na carapinha ( que he huma graxa de pomada ) e fazendo mechinhas do vestido da pateta, e chupando-as até adormecer! Aqui há porcaria, má eriação, e desafôr.

Há pais tão desleixados, e indifferentes a respeito da educação de seus filhos, que os desamparão inteiramente, consentindo, q' vivão pelos telhados, como gatos, e pelas ruas empinando papagaios, jogando a pedrada, o pião, &c. com a rapaziada mais porca, e brejeiral; e alguns até sabem, que seus pequenos jogão a dinheiro pelas tavernas, e corredores, que entrão em botequins para tomar seu ponchezinho, sua genebra, e nada disto lhe dá abalo, nem lhes merece a mais leve reprehensão. • Pelos nossos matos ( com poucas, e honrosas excepções ) he lastimosa a educação dos meninos. Ali o primeiro divertimento, que se lhes dá he huma faquinha de ponta; e assim como no seculo da Cavallaria andante os pais do bom tom armavaõ cavalleiros aos filhos, apenas estes começavaõ a ensaiar os passos, e as heatas vestião de fradinhos a os seus pequenos, assim muitos dos nossos matutos armaõ *cavalleiros da saca* aos seus filhinhos, logo que estes podem enfiar-se em huma celourinha. Ali o menino he hum perseguidor cruel das innocentes avezinhas, espiolhando-lhes os ninhos, e mal podendo com a clavina,

já tem gabos de insigne escupeteiro. Destd'os tenros annos avezaõ-se as crianças ao sangue, á matança, e á crueldade; por que tomar por divertimento o tirar a vida a animaesinhos, que nos não offendem, antes nos regozijaõ, e concorrem para louvar as obras do Creador, he em meu humilde entender formar o coração para a barbaridade, e crueza. Lidando quasi só com escravos ali os meninos adquirem huma linguagem viciosa, e montezinha, e os mais grosseiros modas, e não poucos tomaõ a terrivel manha de comer terra. Hum sujeito de muito credito, e sidadeza me contou, que em huma de suas viagens pelo nosso centro vio hum fenomeno de má creação, que o espantou. Succedeo arranchar-se na casa de hum viuvo, que tinha dous filhos, hum já de seus 14, outro de seus 15 annos. A' noite pozeraõ-se a conversar o hospede, e o domno da casa, e reparou, que os dous marmanjos estavaõ, agarrados ao pai cada hum de seu lado, e de cocoras: mas como a luz fosse escassa não pôte devisar o que faziaõ, até que o parvoeirãõ despedio os filhos já enfiados, dizendo-lhes — basta, basta de cheirar; vaõ dormir, que são horas; e voltando-se para o viajeiro acrescentou — Estes meus meninos desde pequeninos tem hum costume celebre: não são capazes de ir para a cama, sem primeiramente crearem somno, cheirando-me os sobacos. Que taes os manembros? O que pode a Patria esperar desta, e d'outras maneiras de educar? O que estamos vendo, e sentindo. Acrescentou o historiador, que os dous jagodes malcreados vieraõ no outro anno para o Seminario; e o Reverendo Reitor vio-se n'huma lida com elles; por que nas primeiras noites não queriaõ ir para a cama sem se fartarem de cheirar-lhe os sobacos.